



UM ESTUDO REFLEXIVO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CAPITAL INTELECTUAL

A REFLEXIVE STUDY OF ACADEMIC PRODUCTION ON INTELLECTUAL CAPITAL

ALESSANDRA VASCONCELOS GALLON

*Doutoranda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Centro Socioeconômico, Caixa Postal 476, Campus Universitário – Trindade – Florianópolis – SC – CEP 88010-970
E-mail: alegallon@terra.com.br*

FLÁVIA CRUZ DE SOUZA

*Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Centro Socioeconômico, Caixa Postal 476, Campus Universitário – Trindade – Florianópolis – SC – CEP 88010-970
E-mail: flavia_c_souza@hotmail.com*

SULIANI ROVER

*Mestranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Centro Socioeconômico, Caixa Postal 476, Campus Universitário – Trindade – Florianópolis – SC – CEP 88010-970
E-mail: sulianirover@yahoo.com.br*

SANDRA ROLIM ENSSLIN

*Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina.
Centro Socioeconômico, Caixa Postal 476, Campus Universitário – Trindade – Florianópolis – SC – CEP 88010-970
E-mail: sensslin@gmail.com*

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual (CI), com base em um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais “A” e nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad) e do Congresso USP. A análise dos 73 artigos sobre CI publicados no período de 2000 a 2006 levou aos seguintes achados: a maioria dos estudos é do tipo prático; o Mackenzie é a instituição de ensino superior (IES) de destaque na produção científica de CI; as obras mais citadas são de Edvinsson e Malone e Sveiby; grande parte das pesquisas concentra a atenção nos usuários internos; a categoria “capital humano, estrutural e de clientes” foi a mais evidenciada nas publicações; o modelo mais utilizado pelos estudos foi o de Edvinsson e Malone; os temas dos estudos brasileiros demonstram paralelismo com aqueles do contexto internacional; confirmou-se o caráter multidisciplinar nos estudos de CI, por meio das tendências identificadas.

PALAVRAS-CHAVE

Estudo reflexivo; Capital intelectual; Estudo bibliométrico; Mapeamento; Contexto brasileiro.

ABSTRACT

This paper presents a reflexive study of the scientific production on Intellectual Capital (IC) from a bibliometric study and from a mapping of the results of research published in Brazilian journals classified as “A” by Capes and in the proceedings of the “EnAnpad” and of the “Congresso USP”. The analysis of the 73 papers on CI published between 2000 and 2006 yielded the following results: the greater part of the studies is practical in nature; Mackenzie is the most relevant IES [*instituição de ensino superior* – graduate studies institution] in terms of

scientific production; citation analysis points to the works by Edvinsson and Malone and Sveiby as the most referenced; most of the research devotes attention to external users; ‘human, structural and customer capital’ is the most used category; Edvinsson and Malone’s model inform most of the studies; there is a parallelism between the topics explored in the Brazilian and in the international contexts; the multidisciplinary character of CI research is confirmed, from the tendencies evidenced in the studies.

KEYWORDS

Reflexive study; Intellectual capital, Bibliometric study, Mapping, Brazilian context.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Kayo, Teh e Basso (2004), o interesse no estudo dos ativos intangíveis (AI) – neste artigo, também referido, intercambiavelmente, como capital intelectual (CI) – tem evoluído nos últimos anos, particularmente em razão da crescente valorização das empresas, a partir de 1980, quando emergiu uma diferença significativa entre o valor de mercado e o valor contábil. Segundo Wallman (1996), estima-se que a importância dos AI pode exceder até três ou quatro vezes o valor contábil físico de uma empresa e que o valor médio das companhias abertas que negociam em bolsas de valores pode ser duas vezes o seu valor patrimonial. Dessa forma, considera-se que o CI é o grande impulsionador na manutenção da sustentabilidade da empresa e na criação de seu valor.

A preocupação formal com o CI teve início no contexto organizacional em 1994, em que a iniciativa de evidenciação de tais ativos é atribuída à companhia de seguros sueca Skandia, com a publicação do primeiro relatório contemplando CI. Para Carvalho e Ensslin (2006, p. 1), “o eixo teórico se seguiu a esta iniciativa prática, tendo a literatura sobre CI emergido em 1997, quando da divulgação das pesquisas pioneiras de Brooking (1996), Edvinsson e Malone (1997) e Sveiby (1997 e 1998)”.

Entretanto, apesar de a literatura contemporânea destacar o CI como uma das fontes de criação de valor às empresas, até o momento não foram desenvolvidas pesquisas no contexto nacional que buscassem investigar o que tem sido desenvolvido na área. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica em CI, por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento de artigos selecionados. Para tanto, as técnicas de pesquisa utilizadas são a bibliometria e a análise de conteúdo.

Considerando-se a relevância do CI, tanto na prática organizacional quanto na academia, este estudo busca sistematizar a pesquisa por meio de instâncias legítimas e aceitas pela comunidade acadêmica, por intermédio de técnicas bibliométricas. Leal, Oliveira e Soluri (2003) afirmam que traçar o perfil de determinada área por meio de uma análise bibliométrica não se constitui como pesquisa inovadora, entretanto essa informação não invalida a necessidade de um campo disciplinar se voltar sobre si próprio para, na busca do entendimento de sua trajetória, projetar caminhos futuros. Ressalta-se que, até o momento, não foi identificado nenhum levantamento de tal natureza sobre a área de CI no país.

Diante do exposto, este estudo se justifica por revelar as características das publicações sobre CI, na área em estudo. Um mapeamento dessa natureza se justifica diante da diversidade de estudos que proliferam nesse campo disciplinar, o que vem por ratificar sua natureza multidisciplinar – enfatizada pela teoria: o estudo contribui, assim, para a construção de conhecimento cumulativo sobre CI. Destaca-se, ainda, sua contribuição no sentido de apontar direcionamentos para novos estudos na área.

Além da “Introdução”, este artigo apresenta: revisão literária (capital intelectual), definição do método e dos procedimentos da pesquisa, descrição e análise dos dados, e considerações finais.

2 CAPITAL INTELECTUAL

Edvinsson e Malone (1998, p. 40) definem o capital intelectual como “a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Para Antunes (2006), o aparecimento desse conceito conduz à necessidade de aplicação de novas estratégias e de uma nova filosofia de administração, que contemplem o recurso do conhecimento. Nesse contexto, o CI relaciona-se diretamente aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas empresas, em seu esforço para se adaptarem à realidade atual e atuarem nela (BROOKING, 1996; STEWART, 1998, 2001; PABLOS, 2002; LEV, 2001, 2003, 2004).

Observa-se o interesse crescente pelos recursos de natureza intangível tanto na área empresarial quanto na comunidade científica (PEREIRA; FIÚSA; PONTE, 2004; CARVALHO; ENSSLIN, 2006). As organizações são motivadas, por forças internas e externas, a medir e a gerenciar o seu CI de forma proativa. Internamente, a falta de informação sobre os elementos de CI pode levar a uma inadequada alocação de recursos nas organizações. Antunes (2006) sugere que os gestores, na atualidade, por meio de seus modelos de gestão, façam uso do conhecimento como recurso e, também, como produto ou serviço gerado. Externamen-

te, ainda é incipiente a informação relevante disponível aos *stakeholders* sobre os recursos intangíveis. Quanto à relevância das informações contábeis para a tomada de decisão dos usuários externos, Antunes (2000, p. 73) enfatiza que “a urgência em considerar determinados ativos intangíveis na mensuração do real valor da empresa parece ser senso comum”.

Rezende (2002, p. 75) aponta que “o reconhecimento da importância estratégica da administração do conhecimento e do capital intelectual das empresas configura-se como a mais recente fase de evolução na gestão da informação”. Tinoco e Gondim (2003) afirmam que, com as mudanças de enfoque, as empresas deixam de lado suas preocupações com produtos e serviços, e passam a adotar ações mais criativas e inovadoras, o que as mantém competitivas no cenário atual. Os autores ainda ressaltam ser provável que o bom desempenho em medidas não financeiras tenha reflexos positivos nos resultados financeiros.

Diante do crescente interesse da comunidade empresarial pelos intangíveis, diversos pesquisadores têm realizado estudos sobre esses ativos. Muitos desses autores concentram sua atenção no desenvolvimento de tais recursos nas organizações; outros procuram formalizar os diferentes procedimentos de evidenciação; e há os que buscam identificar e divulgar as diversas formas de execução do gerenciamento desses recursos. Ou seja, a pesquisa sobre CI, que integra o rol dos ativos intangíveis, pode ser caracterizada por uma variedade de visões e interpretações, pois ainda não se desenvolveram escolas dominantes de pensamento, o que teria o resultado positivo de possibilitar uma linguagem comum entre os pesquisadores (KAUFMANN; SCHNEIDER, 2004). Assim, há pouco consenso e muita confusão relacionados à terminologia utilizada para se referir a esses recursos e à definição do conceito de CI. Tal fato pode ser explicado pelo caráter multidisciplinar da área de CI.

No contexto internacional, Marr (2005) aponta nove diferentes perspectivas sob as quais o CI é examinado – economia, estratégia, contabilidade, finanças, evidenciação, *marketing*, gestão de recursos humanos, sistemas de informação e direito – e sugere a investigação e o mapeamento das diferentes perspectivas disciplinares, com vistas a se proceder a um levantamento dessas diferentes linhas de pensamento. No cenário da perspectiva econômica, Augier e Teece (apud MARR, 2005) oferecem uma visão geral histórica da crescente importância do CI como um direcionador para a inovação e salientam como a natureza do CI oferece grandes desafios para sua gestão e mensuração. No contexto estratégico, Marr e Roos (apud MARR, 2005) apresentam o deslocamento da noção de estratégia de um paradigma baseado em mercado para um paradigma baseado em recursos, fazem uma distinção entre a natureza estática e dinâmica desses ativos e apresentam as ferramentas para a gestão estratégica de CI. Uma outra

definição de CI é oferecida por Lev, Canibano e Marr (apud MARR, 2005) que, sob uma visão contábil, discutem algumas das dificuldades e inconsistências na maneira como o CI é tratado na contabilidade, apresentando as práticas atuais e as mais recentes regulamentações contábeis para os intangíveis. Sob a perspectiva financeira, Sudarsanam e Sorwar (apud MARR, 2005) discutem a importância do CI para o fluxo de caixa, as oportunidades de crescimento e a seleção de abordagens de avaliação (modelos estáticos e dinâmicos), e apresentam modelos de opções reais de avaliação do CI. No contexto de evidenciação, Mourtisen e Bukh (apud MARR, 2005) discutem como as organizações podem, voluntariamente, declarar o CI, tanto interna como externamente, e apresentam as diretrizes europeias para os relatórios de CI. Na perspectiva de *marketing*, Fernstôm (apud MARR, 2005) discute a importância das marcas, da satisfação do cliente e do relacionamento com os clientes, bem como os diferentes componentes relevantes do CI e como proceder à avaliação e mensuração de tais ativos. Na perspectiva dos recursos humanos, Johansson (apud MARR, 2005) define o CI e aborda várias ferramentas para sua gestão, incluindo os indicadores, a contabilidade e o custo de recursos humanos. Na perspectiva de sistemas de informação, Peppard (apud MARR, 2005) realiza uma distinção entre dados, informação e conhecimento como ativos organizacionais e o papel dos sistemas de informação e tecnologia na gestão desses ativos, além de apontar como os ativos do sistema de informação devem ser avaliados e como a gestão dos sistemas de informação pode ajudar a transformar o capital humano em capital estrutural. No contexto legal, Cloutier e Gold (apud MARR, 2005) apresentam vários instrumentos e mecanismos legais que as empresas possuem à sua disposição para proteger seu CI. Finalmente, no contexto da propriedade intelectual, Sullivan (apud MARR, 2005) indica como as organizações podem gerenciar, estrategicamente, sua propriedade intelectual para obter valor de negócios.

Assim, argumenta-se a necessidade de investigar e mapear as diferentes perspectivas das pesquisas, que, no contexto brasileiro, lançam o olhar para o CI, conforme manifestadas no conjunto de artigos selecionados para o presente estudo.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Este artigo caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório. É descritivo por ter como objetivo apresentar os indicadores das publicações científicas da área de CI; é exploratório por buscar conhecer a área de CI no estado em que se

encontra, com base na pesquisa bibliométrica e no mapeamento feito nas publicações da amostra, o que levará à construção de um panorama sobre a área.

Para a consecução do objetivo proposto, as técnicas de pesquisa utilizadas são a bibliometria e a análise de conteúdo. A bibliometria, para Macias-Chapula (1998, p. 134), “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Já a análise de conteúdo, utilizada para o mapeamento dos artigos, é definida por Bardin (2004) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter indicadores que permitam a geração de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

O objeto de estudo da pesquisa se embasa nos artigos científicos publicados em periódicos nacionais e eventos científicos da área de administração, ciências contábeis e turismo. Foram selecionadas publicações reunidas em periódicos nacionais com classificação “A” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – *Organizações & Sociedade* (O & S), da Universidade Federal da Bahia (UFBA); *Revista de Administração Contemporânea* (RAC), da Anpad; *Revista de Administração de Empresas* (RAE e RAE Eletrônica), da Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP); *Revista de Administração Pública* (RAP), da FGV/RJ; *Revista de Administração da Universidade de São Paulo* (Rausp) e *Revista Contabilidade & Finanças*, da USP; e *Revista Eletrônica de Administração* (REAd), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e nos anais do EnAnpad e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Justifica-se a escolha desses eventos por se configurarem como importantes veículos de disseminação da pesquisa sobre CI.

A pesquisa abrangeu os artigos publicados no período de 2000 a 2006. Observe-se, entretanto, que o Congresso USP teve seu evento inicial em 2001, motivo pelo qual as publicações neste congresso foram consideradas nos anos de 2001 a 2006. O critério utilizado para a coleta dos dados foi baseado na ocorrência das terminologias empregadas para identificar o CI, conforme localizado no título e/ou no resumo dos artigos. Quanto às terminologias utilizadas para identificar esse tipo de capital, encontra-se recorrência dos termos: intangíveis, ativos intangíveis, capital intangível, recursos intangíveis, capital intelectual e propriedade intelectual (GUTHRIE; PETTY, 2000; LEV, 2001; KAUFMANN; SCHNEIDER, 2004). Foram identificados 73 artigos sobre CI no período de análise, sendo 21 em periódicos, 35 no EnAnpad e 17 no Congresso USP.

Com o intuito de conhecer alguns dados demográficos dos estudos sobre CI, na etapa do estudo bibliométrico, investigaram-se: (a) natureza do estudo; (b) fonte de coleta de dados; (c) esfera e nacionalidade das empresas pesquisadas; (d) abordagem metodológica; (e) número de autores por artigo; (f) autores

mais prolíficos na área de CI; (g) instituição de ensino superior (IES), unidade federativa (UF) e departamento em que os pesquisadores com publicação em CI estão lotados; e (h) obras mais citadas e referências utilizadas.

Quanto à natureza do estudo, os teóricos foram divididos segundo a classificação de Alavi e Carlson (1992), que separa os estudos em três categorias: conceituais, ilustrativos e conceituais aplicados. Os estudos conceituais são aqueles que definem estruturas, modelos ou teorias; os ilustrativos compreendem as pesquisas que funcionam como um guia prático; e os estudos conceituais aplicados combinam algumas características dos estudos conceituais com as dos ilustrativos. Os estudos práticos foram divididos, segundo a classificação de Meirelles e Hoppen (2005), em estudos de caso, pesquisas *survey* e estudos experimentais – estudos de caso permitem contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, de grupo, entre outros (YIN, 2005); pesquisas *survey* “procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas” (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981, p. 39); e os estudos experimentais permitem ao pesquisador intervir na característica investigada, além de exercer um controle absoluto sobre o grupo populacional (JUNG, 1997).

Na etapa do mapeamento, uma vez organizados, os 73 artigos selecionados foram submetidos a uma análise de conteúdo detalhada. Ao longo do processo de leitura e interpretação dos artigos, foram identificados alguns focos importantes de análise. Esses focos serviram de base para a elaboração de uma ficha padronizada, para a análise de conteúdo individual de cada artigo. A ficha padronizada contemplou os seguintes tópicos: (a) tipo de usuários para quem o CI é destinado (internos, externos ou internos e externos); (b) tema da pesquisa; (c) categorias empregadas; (d) principais modelos/autores e pronunciamentos norteadores; (e) tendências predominantes; (f) resultados dos modelos de mensuração propostos; (g) resultados das pesquisas empíricas; e (h) recomendações sugeridas nos estudos.

Cumprir esclarecer alguns pontos importantes: (i) nem todos os artigos se prestaram a fornecer todas as informações referentes aos itens listados acima; (ii) como, até o momento, não foi identificado nenhum levantamento de tal natureza sobre CI, no contexto brasileiro, os enfoques e as categorias foram elaborados pelos autores deste estudo, com o intuito de dar conhecimento ao que tem sido pesquisado sobre o tema, apesar de se tratar de um *survey*, principal limitação da pesquisa; e (iii) o critério utilizado para a identificação e seleção das tendências manifestadas nos diversos artigos foi o material discursivo referente a certas inclinações e a atenção do autor nelas concentrada, o que foi entendido como uma das formas de apontar o(s) foco(s) do artigo.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Tabela 1 apresenta o número de artigos sobre CI da amostra selecionada.

TABELA 1

QUANTIDADE DE ARTIGOS ANALISADOS

FONTE	ANO							TOTAL
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Periódicos	0	4	4	4	1	3	5	21
EnAnpad	1	2	1	7	10	10	4	35
Congresso USP	-	1	3	0	4	2	7	17
TOTAL	1	7	8	11	15	15	16	73

Conforme Tabela 1, o EnAnpad é a fonte com maior número de publicações sobre o tema. Pode-se afirmar que há uma tendência de crescimento de pesquisas, uma vez que nos anos de 2005 e 2006 foram publicados 15 e 16 artigos, respectivamente. Entretanto, revela-se que, dentre os 21 artigos de periódicos, 8 são versões anteriormente publicadas no EnAnpad, apresentando variação no que diz respeito a título e autoria. Foi identificado, ainda, um artigo coincidente no EnAnpad e no Congresso USP, e um outro publicado tanto na REAd quanto na O&S. Nesses casos, foi desconsiderado o último artigo idêntico publicado.

4.1 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Para melhor entendimento dos resultados, os dados demográficos foram agrupados em tabelas, quadros e gráficos, segundo os aspectos apontados na Seção 3.

4.1.1 Natureza do estudo

A classificação dos artigos quanto à natureza do estudo é apresentada na Tabela 2.

Em linhas gerais, os artigos relacionados ao tema são, em sua maioria, *práticos* (55), e os estudos dos periódicos e do Congresso USP estão divididos

em *estudos de caso* e pesquisas *survey*; dentre os artigos do EnAnpad, predominam pesquisas do tipo *survey*. Ressalta-se que não foram encontradas pesquisas do tipo *experimental*, e, dentre os estudos teóricos, prevalecem os do tipo *ilustrativo*.

TABELA 2

**CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SEGUNDO
A NATUREZA DO ESTUDO**

CLASSIFICAÇÃO	PERIÓDICOS	ENANPAD	CONGRESSO USP	TOTAL
ESTUDOS TEÓRICOS	6	7	5	18
Conceitual	1	0	2	3
Ilustrativo	4	4	3	11
Conceitual aplicado	1	3	0	4
ESTUDOS PRÁTICOS	15	28	12	55
Estudo de caso	6	7	6	19
Survey	9	21	6	36
Experimental	0	0	0	0
TOTAL	21	35	17	73

4.1.2 Fonte de coleta de dados

A Tabela 3 evidencia a fonte de coleta de dados utilizada nos 55 estudos classificados como práticos (ver Tabela 2).

TABELA 3

**CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM A FONTE
DE COLETA DE DADOS**

FONTE	DADOS			TOTAL
	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS	PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS	
Periódicos	8	4	3	15
EnAnpad	15	11	2	28
Congresso USP	1	8	3	12
TOTAL	24	23	8	55

Pode-se perceber um relativo equilíbrio entre a utilização de dados *primários* (43,64%) e *secundários* (41,82%). Nas revistas, verifica-se que os dados foram coletados, principalmente com fontes *primárias*, especialmente por meio de entrevistas e questionários; diferentemente do Congresso USP, em que as pesquisas empíricas foram desenvolvidas, basicamente, com dados *secundários*, especialmente demonstrações e outros relatórios contábeis, em razão, possivelmente, de ser um evento da área contábil.

4.1.3 Esfera e nacionalidade

A classificação dos artigos práticos, quanto à esfera e nacionalidade da empresa em que o estudo empírico foi realizado, é demonstrada na Tabela 4.

TABELA 4

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO À ESFERA E NACIONALIDADE DAS EMPRESAS

FONTE	ESFERA			NACIONALIDADE		
	Privada	Pública	Pública/ privada	Brasileira	Internacional	Brasileira/ internacional
Periódicos	6	3	5	11	3	1
EnAnpad	7	2	13	25	1	2
Congresso USP	4	2	5	8	2	2
TOTAL	17	7	23	44	6	5

Ressalta-se que, dentre os 55 artigos práticos, apenas um foi realizado em uma organização do terceiro setor. Além disso, em sete estudos, não foi possível identificar a esfera em que se insere a empresa analisada, já que a investigação foi realizada com um grupo aleatório de estudantes, gestores, clientes e funcionários.

Em linhas gerais, pode-se verificar que aproximadamente 42% dos artigos práticos foram aplicados em empresas da esfera *pública/privada*, o que pode estar relacionado ao expressivo número de pesquisas *survey*. Dentre os setores de aplicação das pesquisas, citam-se: tecnologia, ensino, área têxtil, área financeira e turismo. Em relação à nacionalidade, a *brasileira* representa 80% das empresas estudadas. Entretanto, destaca-se que, em 20%, foi utilizada, pelo menos, uma empresa *internacional* no estudo.

4.1.4 Abordagem metodológica

A Tabela 5 exhibe a abordagem metodológica utilizada pelos 55 artigos práticos.

TABELA 5

ABORDAGEM METODOLÓGICA UTILIZADA NOS ARTIGOS

FONTE	ABORDAGEM			TOTAL
	QUALITATIVA	QUANTITATIVA	QUALI-QUANTITATIVA	
Periódicos	6	3	6	15
EnAnpad	7	11	10	28
Congresso USP	6	3	3	12
TOTAL	19	17	19	55

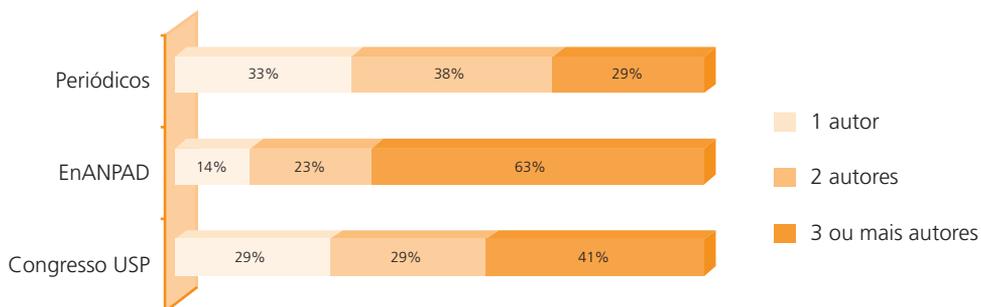
Não foram identificadas diferenças relevantes quanto à abordagem metodológica, uma vez que se verifica equilíbrio entre estudos *qualitativos* e estudos *qualitativo-quantitativos*.

4.1.5 Número de autores por artigo

O percentual de artigos por um, dois e três ou mais autores é destacado na Figura 1.

FIGURA 1

NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO



A Figura 1 evidencia que a maior parte dos artigos do EnAnpad e do Congresso USP foi desenvolvida por três ou mais autores. Entretanto, tal resultado não foi constatado nos artigos de periódicos, em que 33% e 38% dos estudos

foram, respectivamente, elaborados por um autor e dois autores. Tal fato corrobora os resultados do estudo na área de finanças, de Leal, Oliveira e Soluri (2003), que constataram que, nos periódicos, a ocorrência de autor único é mais frequente do que nos anais.

4.1.6 Autores mais prolíficos na área de CI

O Quadro 1 exibe um *ranking* dos autores mais prolíficos na área de CI, bem como as IES, UF e o departamento de afiliação destes.

QUADRO 1

RANKING DOS AUTORES MAIS PROLÍFICOS

RANKING	Nº DE PUBLICAÇÕES	AUTOR	IES/UF	DEPARTAMENTO
1º	5	ANTUNES, M. T. P.	Mackenzie/SP Faap/SP	Contabilidade Economia
		BILICH, F.	FGV/DF UNB/DF	Administração Ciências Agrárias
		DASILVA, R. G.	UNB/DF UCB/DF	Administração
		KAYO, E. K.	Mackenzie/SP	Administração
2º	4	BASSO, L. F. C.	Mackenzie/SP	Administração Economia
3º	3	PONTE, V. M. R.	Unifor/CE	Administração Contabilidade
		RAMOS, P. C. S.	–	–

Os autores com o maior número de publicações são Kayo, Bilich, Antunes e Dasilva. Vale ressaltar que, dentre esses quatro autores, dois (Bilich e Dasilva) foram co-autores em várias obras que estudam avaliação, mensuração e otimização de AI, especialmente por meio da utilização de método de apoio multicritério. Constata-se que a maior parte dos autores é afiliada à Universidade Presbiteriana Mackenzie; que os autores mais prolíficos têm vínculo com IES de São Paulo (3), do Distrito Federal (2) e do Ceará (1); e que a maioria dos autores pertence ao departamento de Administração, seguido pelo de Contabilidade e Economia.

4.1.7 IES, UF e departamento de afiliação dos pesquisadores com publicação em CI

Os quadros 2 e 3 expõem, respectivamente, o *ranking* das IES e das UF, considerando todos os autores com publicação nos fóruns de pesquisa analisados.

QUADRO 2

RANKING DAS IES DE VÍNCULO DOS AUTORES

RANKING	IES	Nº DE AUTORES
1º	Mackenzie/SP	27
2º	USP/SP	19
3º	Unifin/RS UNB/DF	15
4º	UFRGS/RS	11

Verifica-se que a IES com o maior número de autores que publicaram estudos sobre CI é o Mackenzie/SP (27). É provável que tal fato esteja associado à existência da linha de pesquisa ou área de concentração *Finanças estratégicas* do Programa de Pós-Graduação em Administração, a qual possui o tema específico *Gestão e avaliação de ativos intangíveis*.

QUADRO 3

RANKING UF DE VÍNCULO DOS AUTORES

RANKING	UF	Nº DE AUTORES
1º	São Paulo	49
2º	Rio Grande do Sul	26
3º	Rio de Janeiro	18
4º	Distrito Federal	17
5º	Ceará	14
6º	Santa Catarina	12
7º	Minas Gerais	10

Os dados do Quadro 3 confirmam o potencial de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Distrito Federal, possivelmente porque essas UF, notadamente proeminentes, possuem cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração e em Contabilidade.

Distribuindo-se as autorias por regiões do país, foram obtidos os seguintes resultados: Sudeste (47,88%), Sul (25,45%), Nordeste (15,76%), Centro-Oeste (10,30%) e Norte (0,61%). Destaca-se que dois autores têm vínculo com instituições de outros países (México e Espanha).

Verificou-se, ainda, que a maior parte dos pesquisadores da área de CI está vinculada aos departamentos de Administração (96 autores), em seguida os de Contabilidade (65), Economia (17) e Engenharia de Produção (13). Destacam-se outras áreas de vínculo institucional, como Sociologia, Antropologia, Direito, Ciências Agrárias, Agronegócios, Engenharia e Gestão do Conhecimento, Filosofia, *Design* e Turismo.

4.1.8 Obras mais citadas

As obras mais citadas nos fóruns analisados são apresentadas no Quadro 4.

QUADRO 4

OBRAS MAIS CITADAS

FREQÜÊNCIA	OBRA	AUTOR (ES) / ANO
34	<i>Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos</i> (edição em inglês/português)	Edvinsson e Malone (1997/1998)
34	<i>A nova riqueza das organizações</i> (edição em inglês/português)	Sveiby (1997/1998)
27	<i>Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas</i>	Stewart (1998)
20	<i>Capital intelectual</i>	Brooking (1996)
14	<i>Capital intelectual</i>	Antunes (2000)
13	<i>Intangibles: management, measurement and reporting</i>	Lev (2001)
11	<i>Criação de conhecimento na organização</i>	Nonaka e Takeuchi (1997)
10	<i>The wealth of knowledge: intellectual capital and twenty-first century organization</i>	Stewart (2001)

A análise das informações, disponibilizadas no Quadro 4, permite verificar que as obras *Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos*, de Edvinsson e Malone, e *A nova riqueza das organizações*, de Sveiby, foram as mais citadas. Dentre as obras mais citadas, os autores Edvinsson e Malone, Sveiby, Stewart e Brooking, clássicos na área, são os mais referenciados.

Paralelamente à análise das obras mais citadas, efetuou-se uma análise das fontes de referências sobre CI, em que foi possível constatar a utilização de 211 referências na produção dos 73 artigos analisados, sendo 56 sobre ativos intangíveis, 134 com foco em capital humano e 21 referentes à propriedade intelectual.

4.2 MAPEAMENTO

Os resultados do mapeamento, obtidos por meio da análise de conteúdo dos artigos, foram agrupados em tabelas e quadros, segundo os aspectos apontados na Seção 3.

4.2.1 Usuários para quem o CI é destinado

A Tabela 6 exhibe o público-alvo do CI nas publicações analisadas.

TABELA 6

PÚBLICO-ALVO DO CI NAS PUBLICAÇÕES SOBRE CI

PÚBLICO-ALVO DO CI	PUBLICAÇÕES			
	PERIÓDICOS	ENANPAD	CONG. USP	TOTAL
Usuários internos	14	18	3	35
Usuários externos	3	11	8	22
Usuários internos e externos	4	6	6	16
TOTAL	21	35	17	73

O exame dos dados da Tabela 6 indica que a maioria dos artigos é direcionada a *usuários internos*, sendo assim vinculada ao aspecto gerencial, uma vez que grande parte dos estudos dos periódicos e do EnAnpad concentrou a atenção nesse tipo de público. No Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, por sua vez, há predominância de artigos com foco nos *usuários externos*, especialmente relacionados à evidenciação contábil dos recursos intangíveis aos *stakeholders*.

4.2.2 Enfoque da pesquisa quanto ao CI

Os principais enfoques observados são apresentados na Tabela 7.

TABELA 7

ENFOQUE DA PESQUISA QUANTO AO CI

FOCO DO CI	PUBLICAÇÕES			
	PERIÓDICOS	ENANPAD	CONG. USP	TOTAL
Gerenciamento/otimização e mensuração	8	7	5	20
Reconhec. e contabilização/assimetria informacional	2	6	6	14
Influência no desempenho econômico-financeiro	2	7	2	11
O capital humano como fator estratégico	2	6	1	9
Gerenciamento/mensuração com método multicritério	3	3	0	6
Evidenciação	0	1	3	4
Proteção à propriedade intelectual	2	2	0	4
Teoria do capital humano	1	2	0	3
Influência na estrutura de capital empresarial	1	1	0	2
TOTAL	21	35	17	73

Os temas *gerenciamento/otimização e mensuração*, *reconhecimento e contabilização/assimetria informacional* e *influência no desempenho econômico-financeiro*, que representam em conjunto 61,64% do total de publicações, são direcionados aos *usuários internos*, corroborando os resultados apresentados na Tabela 6.

É interessante ressaltar que o aspecto mensuração emerge em dois agrupamentos de enfoques – *gerenciamento/otimização e mensuração*, abordados em 20 artigos (27,40%), e *gerenciamento/mensuração com método multicritério*, abordado em seis artigos (8,22%) –, o que evidencia um movimento de inclusão dessa preocupação entre os tópicos que merecem a atenção da pesquisa na área.

O resultado do enquadramento das produções científicas sobre CI analisadas em enfoques, apresentado na Tabela 7, revela o caráter multidisciplinar da área, preconizado pela teoria. Percebe-se coincidência de enfoque entre as pesquisas brasileiras e as internacionais, conforme discutido na Seção 2, do presente artigo.

4.2.3 Os frameworks de categorias do CI

A Tabela 8 evidencia os frameworks de categorias do CI identificados.

TABELA 8

FRAMEWORKS DE CATEGORIAS DO CI EMPREGADAS

FRAMEWORKS DE CATEGORIAS DO CI	PUBLICAÇÕES			
	PERIÓDICOS	ENANPAD	CONG. USP	TOTAL
Capital humano, estrutural e de clientes	10	13	12	35
Capital humano	4	11	1	16
Capital humano, estrutural, de clientes e financeiro	3	4	2	9
Propriedade intelectual	3	3	0	6
Capital humano, estrutural, de clientes, financeiro e resp. socioambiental	1	2	2	5
Recursos de infra-estrutura/cultura corporativa	0	2	0	2
TOTAL	21	35	17	73

Verifica-se que o framework de categoria *capital humano, estrutural e de clientes* foi o mais utilizado nas publicações, seguido da categoria *capital humano*; a categoria menos utilizada foi *recursos de infra-estrutura/cultura corporativa*. Em relação à categoria *capital humano, estrutural, de clientes, financeiro e responsabilidade socioambiental*, destaca-se que os cinco artigos foram publicados a partir do ano de 2004, o que pode demonstrar uma interconexão do CI com a área socioambiental.

4.2.4 Modelos/autores e pronunciamentos norteadores

A Tabela 9 apresenta os modelos/autores e pronunciamentos de CI norteadores dos artigos analisados.

O modelo mais utilizado foi o de Edvinsson e Malone; os modelos de Sveiby e de Stewart demonstram ter um grau de atratividade similar entre os pesquisadores de CI. No entanto, essa constatação diverge dos resultados do estudo feito no contexto internacional, de Carvalho e Ensslin (2006), o qual conclui que há uma tendência a aceitar o framework de classificação de Sveiby (1997).

No que diz respeito à utilização dos pronunciamentos do Financial Accounting Standards Board (Fasb), FAS n° 142/01 e SFAC n° 7/00, esses foram base

apenas para quatro artigos do EnAnpad, que trataram da mensuração a valor justo (*fair value*) e da contabilização (teste de *impairment*) dos AI.

TABELA 9

PRINCIPAIS MODELOS/AUTORES
 E PRONUNCIAMENTOS DE CI

PRINCIPAIS MODELOS/AUTORES/PRONUNCIAMENTOS	PUBLICAÇÕES			
	PERIÓDICOS	ENANPAD	CONG. USP	TOTAL
Edvinsson e Malone (1997)	7	5	7	19
Sveiby (1997)	3	4	4	11
Stewart (1998)	3	3	4	10
Brooking (1996)	1	3	1	5
Pronunc. FAS n° 142/01 e SFAC n° 7/00 - FASB	0	4	0	4
TOTAL	14	19	16	49

4.2.5 Principais tendências manifestadas nos estudos de CI

No Quadro 5, podem ser observadas as principais tendências identificadas por meio do critério utilizado, qual seja: o material discursivo referente a certas inclinações e a atenção do autor nelas concentrada. Esse procedimento foi realizado por meio da análise do conteúdo dos textos (comunicações), com base na definição da análise do conteúdo proposta por Bardin (2004), o que permitiu que os autores do presente artigo formulassem algumas tendências.

A análise das informações disponibilizadas no Quadro 5 permite verificar as principais tendências identificadas: reconhecimento, contabilização e mensuração do AI; gerenciamento do CI; importância do capital humano; relação do CI com o desempenho econômico; teoria do capital humano; propriedade intelectual; relação entre CI e TI; e relação do CI com o endividamento. Tais tendências ratificam as observações de Kaufmann e Schmeider (2004) quanto à caracterização de CI por uma variedade de visões e interpretações, o que aponta para a necessidade do estabelecimento de uma linguagem conceitual a ser compartilhada pela comunidade científica.

Pode-se observar, ainda, que as *Tendências 1 e 2* foram as mais ocorrentes, totalizando 35 das 73 publicações analisadas. Por sua vez, as *Tendências 7 e 8* emergiram em poucas publicações, talvez porque os temas “tecnologia da informação” e “endividamento” sejam mais específicos do campo de conhecimento em que ocorrem.

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS SOBRE CI IDENTIFICADAS

TENDÊNCIAS SOBRE CI ENCONTRADAS NAS PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES
<i>Tendência 1:</i> reconhecer, mensurar e contabilizar/ evidenciar os ativos intangíveis, com concentração na geração de relatórios sobre esses ativos, com vistas a minimizar os efeitos de seu não-reconhecimento.	Carneiro e Pinho (2001), Pinto et al. (2002), Silva e Santos (2002), Antunes e Martins (2002), Oliveira e Beuren (2003), Wernke e Bornia (2003), Ribeiro (2003), Santos et al. (2003), Biancolino e Aramayo (2003), Aquino e Cardoso (2004), Ferreira (2004), Backes, Ott e Wiethaeuper (2005), Schmidt et al. (2005), Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006), Cunha (2006), Bastos, Pereira e Tostes (2006), Carvalho e Ensslin (2006) e Cupertino e Coelho (2006).
<i>Tendência 2:</i> utilizar indicadores e índices não financeiros como nova abordagem de controle gerencial.	Barbosa e Gomes (2001), Barbosa e Gomes (2002), Castañón e Solleiro (2004), Pereira, Fiúsa e Ponte (2004), Santos, Ribeiro Filho e Melo (2004), Silva, Billich e Ramos (2004), Farias, Farias e Ponte (2004), Ramos, Silva e Billich (2004), Omaki (2005), Rocha e Arruda (2005), Antunes (2005), Billich, Silva e Ramos (2005), Ponte et al. (2005), Silva, Gomes e Billich (2006), Colauto e Mambriani (2006) e Antunes (2006).
<i>Tendência 3:</i> maximizar a importância e o valor do capital humano no sucesso empresarial.	Dias (2000), Vanderley (2001), Teixeira, Popadiuk e Zebinato (2001), Silva et al. (2002), Paiva (2002), Teixeira e Popadiuk (2003), Begnis, Estivaleta e Silva (2005), Souza et al. (2005) e Antunes et al. (2006).
<i>Tendência 4:</i> contemplar o CI como fonte de vantagem competitiva nas empresas, transformando-o em desempenho econômico.	Francini (2002), Perez e Famá (2004), Brito et al. (2005), Antunes e Martins (2005), Patrocínio, Kayo e Kimura (2005), Perez e Famá (2006), Guerra (2006), Basso, Martin e Richieri (2006) e Alencar e Dalmacio (2006).
<i>Tendência 5:</i> ver com ressalvas a relação entre os pressupostos da teoria do capital humano e a noção de empregabilidade.	Balassiano, Seabra e Lemos (2003), Helal, Neves e Fernandes (2004), Balassiano, Seabra e Lemos (2005) e Moura et al. (2005).

(continua)

QUADRO 5 (CONTINUAÇÃO)

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS SOBRE CI IDENTIFICADAS

TENDÊNCIAS SOBRE CI ENCONTRADAS NAS PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES
<i>Tendência 6:</i> considerar os conhecimentos, as invenções, os símbolos e outros AI que resultam das atividades intelectuais como os elementos determinantes da nova economia mundial.	Barbieri (2001), Chamas (2003), Pereira (2003) e Chamas, Barata e Azevedo (2004).
<i>Tendência 7:</i> realizar conjuntamente investimentos em CI e TI, com vistas a evitar perda de eficiência no processo e frustrações com os resultados obtidos.	Jóia (2001), Lazzarini Neto e Marques (2002) e Teixeira et al. (2004).
<i>Tendência 8:</i> assumir que a intensidade no uso dos AI é inversamente relacionada ao uso das dívidas.	Kayo, Teh e Basso (2004) e Kayo, Teh e Basso (2006).

4.2.6 Principais resultados dos modelos de mensuração de CI propostos

Os principais resultados das pesquisas são apresentados no Quadro 6.

QUADRO 6

RESULTADOS RELACIONADOS A PROPOSIÇÕES DE MODELO DE MENSURAÇÃO DO CI

PERIÓDICOS	ENANPAD	CONGRESSO USP
<p><i>Resultado 1:</i> o Mapa para Identificação de Potenciais Geradores de Intangíveis contribuiu para a análise e tomada de decisões empresariais (WERNKE; BORNIA, 2003).</p> <p><i>Resultado 2:</i> o Electre TRI mostrou-se adaptado à avaliação de CI, pois permitiu as comparações de padrões previamente definidos e a incorporação de um grande número de variáveis no processo de avaliação (BILICH; SILVA; RAMOS, 2005).</p> <p><i>Resultado 3:</i> foi comprovada a pertinência da aplicabilidade de métodos na avaliação e mensuração de AI (SILVA et al., 2002).</p>	<p><i>Resultado 1:</i> a aplicação do método Electre TRI não apenas possibilitou a mensuração dos AI, como também possibilitou prescrever políticas para otimização dos AI, como e onde a empresa deve investir com um mínimo de esforço (SILVA; BILICH; RAMOS, 2004).</p> <p><i>Resultado 2:</i> ficou comprovada a pertinência da aplicabilidade de métodos multicritérios na avaliação e mensuração do conhecimento e da política de inovação (RAMOS; SILVA; BILICH, 2004).</p>	<p><i>Resultado 1:</i> o modelo G-Mapa IC permitiu obter aproximações da realidade em alta dimensão. Foi proposto um sistema de visualização de desempenho, que dá suporte à interpretação da interpolação dos dados de alta dimensão (SANTOS; RIBEIRO FILHO; MELO, 2004).</p> <p><i>Resultado 2:</i> a proposição de indicadores viabilizou o monitoramento dos investimentos que compõem o CI nas IES privadas (COLAUTO; MAMBRINI, 2006).</p>

Verifica-se, com base na análise geral das pesquisas que propuseram modelo de mensuração do CI, que seus resultados contribuíram para o avanço dos estudos sobre o tema, em todos os aspectos apontados no Quadro 6, mesmo com as limitações percebidas pelos autores do presente artigo, quais sejam: não-cobertura de todos os fatores intangíveis e dificuldade de obtenção dos dados (WERNKE; BORNIA, 2003); e não-consideração de todos os indicadores possíveis para avaliar os AI (COLAUTO; MAMBRINI, 2006).

4.2.7 Principais resultados oriundos das pesquisas empíricas

O Quadro 7 exhibe alguns resultados relacionados às pesquisas empíricas sobre CI.

QUADRO 7

RESULTADOS RELACIONADOS A PESQUISAS EMPÍRICAS SOBRE CI

PERIÓDICOS	ENANPAD	CONGRESSO USP
<p><i>Resultado 1:</i> pouca orientação para ações gerenciais em AI; baixa importância ao sistema de medição de AI; relação entre o tipo da empresa e os AI mais valorizados por elas (BARBOSA; GOMES, 2001).</p> <p><i>Resultado 2:</i> maior investimento na capacitação e no treinamento de funcionários em empresas médias e grandes, e menor investimento dessa natureza em pequenas empresas (MATHEUS; NAGANO, 2003).</p> <p><i>Resultado 3:</i> importância da quantidade de patentes na determinação da estrutura de capital, com influência negativa das patentes sobre o nível de endividamento (KAYO; TEH; BASSO, 2004).</p> <p><i>Resultado 4:</i> relevância dos AI no desempenho econômico da empresa: quanto maior a parcela de AI, maior a geração de valor aos seus acionistas (PEREZ; FAMÁ, 2004).</p> <p><i>Resultado 5:</i> realização de investimentos nos elementos do CI, pela maioria dos gestores, e atribuição de indicadores para avaliar esses investimentos, mas não de forma integrada (ANTUNES, 2005).</p>	<p><i>Resultado 1:</i> o gerenciamento do CI apresentou-se em estágio inicial, pois a administração tradicional prevaleceu perante novas abordagens (FARIAS; FARIAS; PONTE, 2004).</p> <p><i>Resultado 2:</i> não foi possível estimar a existência de relação entre medidas de desempenho financeiro e avaliações dos AI (OMAKI, 2005).</p> <p><i>Resultado 3:</i> os gestores entenderam o conceito de CI, realizaram investimentos nos seus elementos, que influenciou indiretamente o desempenho das empresas (ANTUNES; MARTINS, 2005).</p> <p><i>Resultado 4:</i> os investimentos no capital humano não influenciaram o desempenho das empresas quando adotadas medidas tradicionais de rentabilidade, mas obteve-se uma alta correlação quando adotado o MVA (ANTUNES et al., 2006).</p> <p><i>Resultado 5:</i> não houve incidência de divulgação de CI, evidência qualitativa, frequência do capital externo (CARVALHO; ENSSLIN; IGARASHI, 2006).</p>	<p><i>Resultado 1:</i> ficou comprovada a diferença entre o ativo físico da empresa e o seu valor de mercado (SILVA; SANTOS, 2002).</p> <p><i>Resultado 2:</i> foi constatado um empenho em desenvolver AI, não acompanhado de uma cultura de mensuração e <i>follow-up</i> das iniciativas, dificultando um adequado gerenciamento dos AI (PEREIRA; FIÚSA; PONTE, 2004).</p> <p><i>Resultado 3:</i> os índices apurados foram relativamente baixos, o que evidenciou a necessidade de as empresas se conscientizarem da importância do CI (FERREIRA, 2004).</p> <p><i>Resultado 4:</i> a categoria do CI que teve maior frequência de evidência foi o capital estrutural, seguido de capital humano e de capital de clientes (BACKES; OTT; WIETHAEUPER, 2005).</p> <p><i>Resultado 5:</i> o CI das empresas teve um impacto positivo no desempenho financeiro e no valor de mercado destas (BASSO; MARTIN; RICHIERI, 2006).</p>

Sobre os resultados das pesquisas empíricas, verifica-se: (i) *gerenciamento do CI* – o *Resultado 1* do EnAnpad e os *Resultados 1 e 5* das revistas são semelhantes, por constatarem que o gerenciamento do CI ainda é incipiente, embora o *Resultado 3* do EnAnpad tenha constatado que o CI encontra-se em um estágio evoluído; (ii) *desempenho econômico* – os *Resultados 3 e 5* do Congresso USP e o *Resultado 4* das revistas demonstraram uma relação positiva entre os investimentos em AI e o desempenho financeiro, embora os *Resultados 2 e 4* do EnAnpad se contraponham a essa relação; e (iii) *evidenciação* – o *Resultado 4* do Congresso USP demonstrou maior evidenciação da categoria “capital estrutural” nos relatórios da Administração, e o *Resultado 5* do EnAnpad, maior evidenciação do “capital externo” em artigos científicos.

4.2.8 Recomendações para futuras pesquisas em CI

É apresentado, no Quadro 8, um resumo das principais recomendações sugeridas.

QUADRO 8

RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS SUGERIDAS

RECOMENDAÇÕES SOBRE PESQUISA EM CI SUGERIDAS NAS PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES
<i>Recomendação 1:</i> replicação das pesquisas realizadas em empresas de outros setores e localidades e/ou ampliação do período de análise.	Jóia (2001), Teixeira, Popadiuk e Zebinato (2001), Silva e Santos (2002), Wernke e Bornia (2003); Pereira, Fiúsa e Ponte (2004); Ferreira (2004), Farias, Farias e Ponte (2004), Omaki (2005), Moura et al. (2005), Guerra (2006), Basso, Martin e Richieri (2006), Bastos, Pereira e Tostes (2006), Carvalho e Ensslin (2006) e Cupertino e Coelho (2006).
<i>Recomendação 2:</i> desenvolvimento de novos modelos para avaliação de CI.	Jóia (2001), Moura et al. (2005), Souza et al. (2005), Basso, Martin e Richieri (2006) e Carvalho e Ensslin, S. (2006).
<i>Recomendação 3:</i> mensuração do AI por meio de escalas com o uso de métodos multicritérios de apoio à decisão.	Wernke e Bornia (2003), Silva et al. (2004), e Ramos, Silva e Bilich (2004).

Pode-se observar que a *Recomendação 1*, que trata da replicação das pesquisas em amostras mais amplas e em maior período de tempo, foi, isoladamente, a de maior ocorrência, sendo sugerida continuamente por todo o período analisado. Já as *Recomendações 2 e 3*, que tratam, em linhas gerais, de modelos de avaliação/mensuração, ocorrem em nove pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar um estudo reflexivo da produção científica em CI, por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais “A” pela Capes – que regularmente publicam artigos relacionados ao tema – e nos anais do EnAnpad e do Congresso USP, no período de 2000 a 2006.

A leitura que os autores fazem das informações geradas se refere aos resultados advindos do estudo bibliométrico e do mapeamento e aqui apresentada em termos da interpretação dos autores à luz do referencial teórico deste artigo. Justifica-se esta postura, uma vez que as considerações pontuais, a respeito de cada item investigado, foram apresentadas na seção 4.

Quanto aos dados demográficos do estudo bibliométrico, chamou a atenção dos autores o fato de os estudos práticos terem superado, em quantidade, os estudos teóricos. O referencial teórico sinalizou a existência de diferentes visões e interpretações de CI; nesse sentido, esperava-se encontrar um maior número de artigos devotados a reflexões teóricas, explicando as terminologias e definições encontradas, o que não ocorreu. Outro aspecto a ser salientado diz respeito à abordagem metodológica, em relação à emergência da abordagem qualitativa, ante a maior incidência dos estudos práticos.

Quanto ao mapeamento do conteúdo dos artigos, enfatiza-se o fato de os enfoques/temas identificados serem coincidentes com as perspectivas identificadas no contexto internacional (MARR, 2005), o que evidencia um paralelismo entre as preocupações dos pesquisadores brasileiros e internacionais. Quanto às tendências e aos resultados observados, vale salientar que, embora pareça haver uma coincidência das lacunas na pesquisa em CI e a necessidade de desenvolver estudos nessas áreas, os estudos pesquisados parecem ainda não ter uma solução para esses problemas. O que deixa a comunidade científica, que investiga CI, com a questão básica de conceitualizar esse ativo em termos que representem os pesquisadores das várias perspectivas e em termos de uma linguagem comum que permita a conversação teórica na área.

Com base nessas reflexões, entende-se que os achados desta pesquisa apresentem contribuição acadêmica e poderão servir de referência não só para iniciantes, mas também para pesquisadores estabelecidos que venham a se interessar

pelo quadro geral da pesquisa na área de CI. Como palavra final, recomenda-se uma eventual expansão do estudo ora apresentado, em termos de buscar, com base no material investigado, aproximações conceituais que permitam a construção e o estabelecimento de definições terminológicas.

REFERÊNCIAS

- ALAVI, M.; CARLSON, P. A review os MIS research and disciplinary development. *Journal of Management Information Systems*, Spring 1992, v. 8, n. 4, p. 45-62.
- ANTUNES, M. T. P. *Capital intelectual*. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. *Revista de Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, n. 41, p. 21-37, maio/ago. 2006.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BROOKING, A. *Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise*. Boston: Thomson Publishing Inc., 1996.
- CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7., 2006, São Paulo. *Anais ...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- COLAUTO, R. D.; MAMBRINI, A. Avaliação do capital intelectual não adquirido: uma proposta para instituição de ensino superior privada. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7., 2006, São Paulo. *Anais ...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. *Capital intelectual*. São Paulo: Makron Books, 1998.
- GUTHRIE, J.; PETTY, R. Intellectual capital literature review: measurement, reporting and management. *Journal of Intellectual Capital*, Bradford, 2000, v. 1, n. 2, p. 155-176.
- JUNG, C. G. *Estudos experimentais*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KAUFMANN, L.; SCHNEIDER, Y. Intangibles: a synthesis of current research. *Journal of Intellectual Capital*. Bradford, 2004, v. 5, n. 3, p. 366-388.
- KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. A influência dos ativos intangíveis sobre a estrutura de capital. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpad, 2004. CD-ROM.
- LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-104, jan./mar. 2003.
- LEV, B. *Intangibles: management, measurement, and reporting*. Washington: Brookings, 2001.
- _____. Remarks on the measurement, valuation and reporting odd intangible assets. *Economic Policy Review*, p. 17-22, Sept. 2003.
- _____. Sharpening the intangibles edge. *Harvard Business Review (HBR)*, Spotlight, p. 109-116, June 2004.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciomertria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.
- MARR, B. *Perspectives on intellectual capital: multidisciplinary insights into management, measurement, and reporting*. Amsterdam: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.
- MEIRELLES, F. S.; HOPPEN, N. Sistemas de informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 338-347, jan./mar. 2005.

- PABLOS, P. O. Evidence of intellectual capital measurement from Asia, Europe and Middle East. *Journal of Intellectual Capital*, Denmark, v. 3, n. 3, p. 287-302, 2002.
- PEREIRA, M. S.; FIÚSA, J. L. A.; PONTE, V. M. R. Capital intelectual e mensuração: um estudo de caso em uma empresa de telecomunicação. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2004. CD-ROM.
- REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 75-83, jan./abr. 2002.
- STEWART, T. A. *Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- _____. *The wealth of knowledge: intellectual capital and twenty-first century organization*. New York: Currency Book, 2001.
- TINOCO, R. M.; GONDIM, S. M. G. A avaliação de desempenho em uma universidade pública estadual: com a palavra a comunidade acadêmica. In: ENANPAD, 27., 2003, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpad, 2003. CD-ROM.
- TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. *Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.
- WALLMAN, S. M. H. The future of accounting and financial reporting: the colorized approach. The American Institute of Certified Public Accountants. In: NACIONAL CONFERENCE ON CURRENT SEC DEVELOPMENTS, 23., 1996, Washington, DC. Disponível em: <<http://www.sec.gov/news/speech/speecharchive/1996/spcho79.txt>>. Acesso em: 7 dez. 2006.
- WERNKE, R.; BORNIA, A. C. Estudo de caso aplicando modelo para identificação de potenciais geradores de intangíveis. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, n. 33, p. 45-64, set./dez. 2003.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman, 2005.

TRAMITAÇÃO

Recebido em 28/1/2008

Aprovado em 8/4/2008

ARTIGOS SOBRE CAPITAL INTELECTUAL ANALISADOS

Periódicos

- ANTUNES, M. T. P. A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. *RC&F*, 2006.
- ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital intelectual: verdades e mitos. *RC&F*, 2002.
- BALASSIANO, M.; SEABRA, A. A.; LEMOS, A. H. Escolaridade, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano? *RAC*, 2005.
- BARBIERI, J. C. Uma avaliação do acordo sobre aspectos dos direitos de propriedade intelectual relacionados com o comércio: cinco anos depois. *RAP*, 2001.

- BARBOSA, J. G. P. Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas brasileiras. RAC, 2002.
- BILICH, F.; DASILVA, R. G.; RAMOS, P. T. C. S. Gestão da inovação de capital intelectual em pesquisa e desenvolvimento. REAd, 2005.
- CASTAÑÓN, R.; SOLLEIRO, J. L. Gestão de capital intelectual em centros mexicanos de P&D. REAd, 2004.
- CHAMAS, C. I. Gerenciamento da proteção e exploração econômica da propriedade intelectual. RAP, 2003.
- DASILVA, R. G.; GOMES, L. F. A. M.; BILICH, F. Avaliação e otimização de capital intelectual. REAd, 2006.
- FRANCINI, W. S. A gestão do conhecimento: conectando estratégia e valor para a empresa. RAE Elet., 2002.
- JOIA, L. A. Medindo o capital intelectual. RAE, 2001.
- JOIA, L. A. Uso do capital intelectual para avaliação de projetos de tecnologia educacional: o caso Proinfo. RAP, 2001.
- KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. Ativos intangíveis e estrutura de capital: a influência das marcas e patentes sobre o endividamento. Rausp, 2006.
- KAYO, E. K. et al. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. RAC, 2006.
- MATHEUS, L. F.; NAGANO, M. S.; MERLO, E. M. Análise da identificação e da gestão do capital intelectual nas usinas sucroalcooleiras. REAd, 2005.
- NETO, S. L.; MARQUES, M. Capital humano e TI gerando vantagem competitiva. RAE Elet., 2002.
- OLIVEIRA, J. M. BEUREN, I. M. Tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. RC&F, 2003.
- PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. RC&F, 2006.
- TEIXEIRA, M. L. M.; POPADIUK, S. Confiança e desenvolvimento de capital intelectual: o que os empregados esperam de seus líderes? RAC, 2003.
- VANDERLEY, L. G. Capital humano: a vantagem competitiva. O&S, 2001.
- WERNKE, R. BORNIA, A. C. Estudo de caso aplicando modelo para identificação de potenciais geradores de intangíveis. RC&F, 2003.

EnAnpad

- ALENCAR, R. C.; DALMÁCIO, F. Z. A relevância da informação contábil no processo de avaliação de empresas brasileiras – uma análise dos investimentos em ativos intangíveis e seus efeitos sobre *value-relevance* do lucro e patrimônio líquido. 2006.
- ANTUNES, M. T. P. A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre a sua gestão. 2005.
- ANTUNES, M. T. P. et al. Estudo sobre divulgação dos investimentos em capital humano (*disclosure*) e desempenho empresarial. 2006.
- ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. 2005.
- AQUINO, A. C. B.; CARDOSO, R. L. Ativos especiais: buscando razões econômicas. 2004.

- BALASSIANO, M.; SEABRA, A. A.; LEMOS, A. H. Educação, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano? 2003.
- BARBOSA, J. G. P.; GOMES, J. S. Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis (capital intelectual) em empresas brasileiras. 2001.
- BEGNIS, H. S. M.; ESTIVALETE, V. F. B.; SILVA, T. N. Ensino, pesquisa e capital humano na qualificação de profissionais do agronegócio no Brasil. 2005.
- BIANCOLINO, C. A.; ARAMAYO, P. D. *Goodwill & impairment test*: considerações sob à luz do US GAAP. 2003.
- BRITO, E. P. Z. et al. Reputação corporativa e desempenho: uma análise empírica no setor bancário. 2005.
- CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R.; IGARASHI, D. C. C. Evidenciação voluntária do capital intelectual no contexto brasileiro: cotejamento com os contextos internacional e australiano. 2006.
- CHAMAS, C. I.; BARATA, M.; AZEVEDO, A. Proteção intelectual de invenções biotecnológicas. 2004.
- DASILVA, R. G. et al. Avaliação, mensuração e otimização de ativos intangíveis: utilização de Método de Apoio Multicritério no capital intelectual. 2002.
- DASILVA, R. G.; BILICH, F.; RAMOS, P. T. C. S. Innovation management of intellectual capital: measurement and optimization through Multicriteria Method. 2004.
- DIAS, E. L. A importância da gestão do capital humano na indústria do turismo. 2000.
- FARIAS, F. S. O.; FARIAS, I. Q.; PONTE, V. M. R. Gerenciamento do capital intelectual: um estudo em empresas do setor têxtil cearense. 2004.
- FERNANDES, D. C.; NEVES, J. A. B.; HELAL, D. H. Autoridade e capital humano em organizações centradas no conhecimento: o caso do setor elétrico em Pernambuco. 2004.
- HELAL, D. H.; NEVES, J. A. B.; FERNANDES, D. C. Empregabilidade gerencial no Brasil: um estudo longitudinal. 2004.
- KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. A influência dos ativos intangíveis sobre a estrutura de capital. 2004.
- KAYO, E. K.; BASSO, L. F. C; PENNER-HAHN, J. D. The Value Relevance of Intangible Capabilities Deployment: the Role of Firm Life Cycle. 2006.
- MATHEUS, L. F.; NAGANO, M. S. Análise da identificação e da gestão do capital intelectual nas usinas sucroalcooleiras. 2003.
- MOURA, S. F. et al. O valor do intangível em Instituições de Ensino Superior: um enfoque no capital humano. 2005.
- OMAKI, E. T. Recursos intangíveis e desempenho em grandes empresas brasileiras: avaliações dos recursos intangíveis como estimador de medidas de desempenho financeiras. 2005.
- PATROCINIO, M. R.; KAYO, E. K.; KIMURA, H. Intangibilidade e criação de valor nos eventos de fusão e aquisição: uma análise dos retornos anormais do período de 1994 a 2004. 2005.
- PEREIRA, J. M. Política de proteção à propriedade intelectual no Brasil. 2003.
- PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa. 2004.
- ROCHA, S.; ARRUDA, C. Aplicação de ferramenta de medição de capital intelectual em uma empresa industrial. 2005.
- SCHMIDT, P. et al. Evidenciação de ativos intangíveis: uma forma de minimizar os problemas causados pela seleção adversa. 2005.

- SOUZA, L. L. C. et al. Terceirização estratégica e a gestão do fator humano em grandes indústrias cearenses de confecção. 2005.
- RAMOS, P. T. C. S.; DASILVA, R. G.; BILICH, F. Análise, avaliação e otimização de inovações no ensino de administração por Método Multicritério. 2004.
- RIBEIRO, R. A. S. O ativo intangível e o *fair value*: reconhecimento, mensuração, relacionamento e legalidade. 2003.
- SANTOS, J. L. et al. Ativos intangíveis – teste de *impairment*. 2003.
- SANTOS, J. L. et al. Ativos intangíveis – mensuração do valor justo nas normas internacionais e norte-americanas. 2003.
- TEIXEIRA, A. A. C. et al. Tecnologias de informação hospitalar, capital humano, eficiência e qualidade. Um S.O.N.H.O.? 2004.
- TEIXEIRA, M. L. M.; POPADIUK, S.; ZEBINATO, A. N. Gerenciando confiança para desenvolver capital intelectual: o que os empregados esperam de seus líderes? 2001.

Congresso USP

- BACKES, R. G.; OTT, E.; WIETHAEUPER, D. Informações sobre capital intelectual evidenciadas pelas companhias abertas listadas em nível 1 de governança corporativa da Bovespa. 2005.
- BASSO, L. F. C.; MARTIN, D. M. L.; RICHIERI, F. O impacto do capital intelectual no desempenho financeiro das empresas brasileiras. 2006.
- BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, R. M.; TOSTES, F. P. A evidenciação contábil do ativo intangível – atletas – dos clubes de futebol. 2006.
- CARNEIRO, C. M. B. PINHO, D. R. A mensuração do *goodwill* em avaliações de empresas: o caso da Companhia Energética do Ceará – Coelce. 2001.
- CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. 2006.
- COLAUTO, R. D.; MAMBRINI, A. Avaliação do capital intelectual não adquirido: uma proposta para Instituição de Ensino Superior Privada. 2006.
- CUNHA, J. H. C. A contabilidade e o real valor das empresas: foco no capital intelectual. 2006.
- CUPERTINO, C. M.; COELHO, R. A. Alavancagem, liquidez, tamanho, risco, imobilizado e intangíveis: um estudo de algumas condicionantes do *book-to-market* em empresas brasileiras. 2006.
- FERREIRA, L. N. Capital intelectual: um estudo exploratório nas empresas de construção civil do Distrito Federal. 2004.
- GUERRA, A. R. *Goodwill* adquirido e sua relação com alguns setores econômicos no Brasil. 2006.
- PAIVA, S. B. As novas tendências na área contábil e o foco humano. 2002.
- PEREIRA, M. S.; FIÚSA, J. L. A.; PONTE, V. M. R. Capital intelectual e mensuração: um estudo de caso em uma empresa de telecomunicação. 2004.
- PINTO, J. G. A. et al. *Goodwill*: uma abordagem conceitual. 2002.
- PONTE, R. C. D. V. et al. O capital intelectual como ferramenta de gestão estratégica: um estudo em empresas ganhadoras do prêmio Delmiro Gouveia 2004. 2005.
- QUEIROZ, A. B. El capital intelectual em el sector público. 2004.

SANTOS, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; MELO, S. B. Evidenciação gráfica de ativos intangíveis em superfície de desempenho: aprimorando o Modelo de Kitts, Edvinsson e Beding – Mapeamento IC. 2004.

SILVA, A. C.; SANTOS, M. S. A importância dos ativos intangíveis/*goodwill* na formação do valor de mercado das empresas de internet: um estudo baseado na Companhia Yahoo!. 2002.